



Embrapa

Embrapa
Amazônia Ocidental



Sigatoka negra.

1998

FD-FOL7443



CPAA-3944-1

SIGATOKA NEGRA

MANAUS - AMAZONAS
1998

FOL
7443

SIGATOKA NEGRA

A Sigatoka negra é a doença mais destrutiva da bananeira no mundo. Devido a agressividade da doença, as perdas em bananeiras verdadeiras, tipo banana 'Prata' e 'Maçã', podem atingir 100%, enquanto que, para os plátanos, tipo banana 'Pacovi' e 'Pacovã', a redução na produtividade pode atingir 60%. O custo de controle da doença é elevado em, pelo menos, 4 a 5 vezes, em relação ao controle da Sigatoka amarela; e, neste caso, são necessárias 40 a 50 pulverizações com fungicidas, durante o ano.

A doença é causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis* Morelet, cujo estágio anamórfico é o fungo *Paracercospora fijiensis* (Morelet) Deighton.

Sintomas

Os sintomas da Sigatoka negra diferem dos sintomas do mal de Sigatoka ou Sigatoka amarela, basicamente por apresentarem-se na forma de estrias, com alta frequência de infecção, por ocorrerem inclusive na terceira folha a partir da folha bandeira, e por atacarem as cultivares Pacovi e Pacovã.

Inicialmente, são observadas na face abaxial (Figura 1), a partir da terceira ou quarta folha, estrias com 2 a 3mm de comprimento, com coloração marrom clara (café).



Figura 1

Com o progresso da doença as estrias expandem longitudinal e radialmente e podem atingir até 3 cm de comprimento (Figura 2), com coloração marrom-clara, em ambas as faces das folhas.

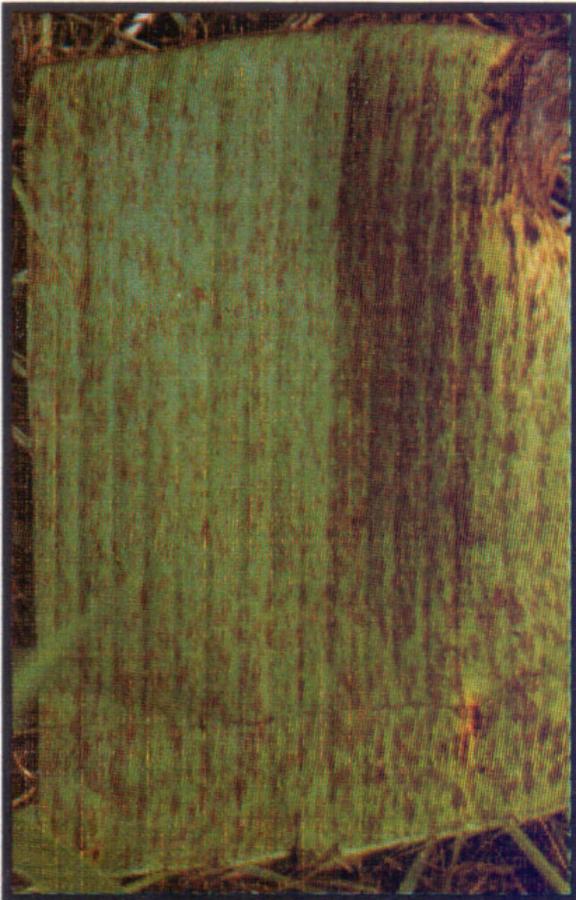


Figura 2

A partir deste estágio, as estrias só se expandem radialmente e adquirem coloração marrom-clara na face adaxial (Figura 3) e marrom-escuro na face abaxial. Nos estádios finais da doença, as manchas apresentam-se com centro deprimido de coloração branco-palha, com halo interno marrom-escuro, circundado por um pequeno halo amarelo.



Figura 3

A folha geralmente torna-se negra quando há coalescência de várias lesões no estágio de mancha marrom-escuro e/ou manchas com halo negro (Figura 4).

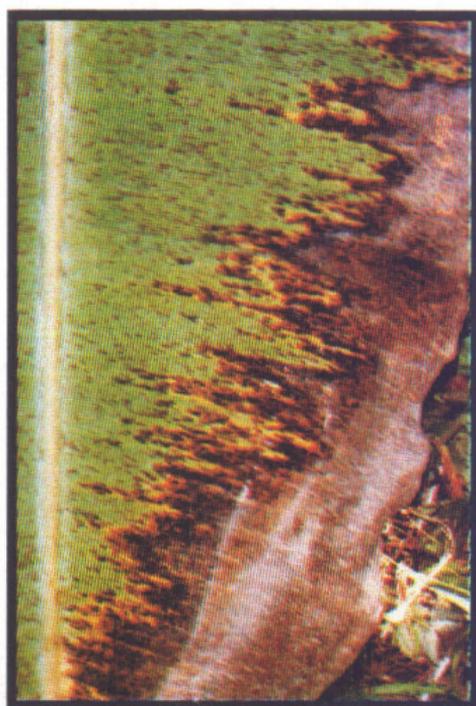


Figura 4

Controle

A utilização de cultivares resistentes se constitui, praticamente, na única alternativa técnica e economicamente viável para o controle da doença.

As seguintes cultivares são recomendadas: Caipira, Thap Maeo, PV03-44, Figo, FHIA-01, FHIA-02, FHIA-20 e FHIA-21 que, além de resistentes às duas Sigatokas (exceto a FHIA-02) são, também resistentes ao mal-do-Panamá. As cultivares FHIA-3 e Pelipita são resistentes às duas Sigatokas e ao moko da bananeira.

Outras medidas de controle são: adubações corretas, principalmente com relação aos níveis de matéria orgânica e potássio, drenagem do solo e manejo dos perfilhos para evitar o entouceiramento.

Recomenda-se os seguintes fungicidas: Mancozeb (1,5 kg/ha), Clorotalonil (1,67 kg/ha), Bitertanol (0,15 kg/ha), Benomil (0,15 kg/ha), Carbendazin (0,20 kg/ha), Propiconazole (0,10 kg/ha), Triadimenol (0,10 kg/ha) e Flusilazole (0,10 kg/ha).

Em caso de dúvidas procure a área de Fitopatologia da Embrapa-Amazônia Ocidental ou a Delegacia Federal da Agricultura para maiores esclarecimentos.

EQUIPE TÉCNICA

José Clério Rezende Pereira

Eng. Agr. DSc. Fitopatologia. Pesquisador/Embrapa

Luadir Gasparotto

Eng. Agr. DSc. Fitopatologia. Pesquisador/Embrapa

Ana Fabíola da Silva Coelho

Eng. Agr. MSc. Fitotecnia. Bolsista/CNPq/Embrapa

Solange de Mello Vêras

Eng. Agr. MSc. Fitopatologia. Bolsista/CNPq/Embrapa



Comissão Estadual de Sanidade Vegetal - CESV/AM

DFA/AM

Delegacia Federal de Agricultura no Amazonas

IDAM

Instituto de Desenvolvimento Agropecuário